



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

BIANCA BELUCI ADAMO MENEZES
IRACI TAVARES DA COSTA

DESAFIOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA
MASCULINO

FERNANDÓPOLIS - SP
2024

**BIANCA BELUCI ADAMO MENEZES
IRACI TAVARES DA COSTA**

**DESAFIOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA
MASCULINO**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Biomedicina da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof. Ms. Nayara Gomes Felix

FERNANDÓPOLIS – SP

2024

DESAFIOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA MASCULINO

CHALLENGES, DIAGNOSIS AND TREATMENT OF MALE BREAST CANCER

¹MENEZES, Bianca Beluci Adamo; ¹COSTA, Iraci Tavares da; ²FELIX, Nayara Gomes³.
E-mail: biancabelucimenezes@gmail.com

RESUMO: O câncer de mama é classificado como a neoplasia mais comum entre as mulheres globalmente, ocupando o primeiro lugar nesse ranking. No entanto, sua incidência em homens é bastante baixa, representando aproximadamente 1% de todos os casos de câncer. O câncer de mama em homens, embora seja raro, tem aumentado progressivamente ao longo dos anos, representando cerca de 1% dos casos da doença. O diagnóstico tardio é comum devido à falta de suspeita clínica e estudos epidemiológicos detalhados. O diagnóstico envolve exames como mamografia, ultrassonografia e biópsias. Este estudo busca analisar os desafios enfrentados pelos homens com câncer de mama, destacando a importância do diagnóstico precoce e de abordagens que melhorem o tratamento e prognóstico desses pacientes. O estudo busca analisar, descrever manifestações e propor estratégias para aumentar a conscientização sobre o tema. Profissionais de saúde devem orientar a população sobre o câncer de mama masculino para possibilitar um diagnóstico precoce e tratamentos mais eficazes, preservando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Câncer masculino, tratamento, diagnóstico.

ABSTRACT: Breast cancer is ranked as the most common neoplasm among women globally, ranking first. However, its incidence in men is quite low, representing approximately 1% of all cancer cases. Breast cancer in men, although rare, has progressively increased over the years, representing approximately 1% of cases of the disease. Late diagnosis is common due to the lack of clinical suspicion and detailed epidemiological studies. Diagnosis involves exams such as mammography, ultrasound and biopsies. This study aims to analyze the challenges faced by men with breast cancer, highlighting the importance of early diagnosis and approaches that improve the treatment and prognosis of these patients. The study seeks to analyze, describe manifestations and propose strategies to increase awareness on the subject. Health professionals should educate the population about male breast cancer to enable early diagnosis and more effective treatments, preserving the quality of life of patients.

Keywords: Male cancer, treatment, diagnosis.

¹Acadêmico(a) do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre e orientadora e professora do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama, embora seja a neoplasia mais comum entre mulheres, representa apenas cerca de 1% dos casos em homens. Estima-se que, para cada 100 casos em mulheres, apenas 1 ocorre em homens. Contudo, a incidência em homens tem aumentado ao longo dos anos. Nos Estados Unidos, o número de novos casos de câncer de mama masculino cresceu de cerca de 700 casos anuais na década de 1970 para 1.500 nos primeiros anos do século XXI (LEME; SOUZA, 2006).

O câncer de mama já é muito conhecido em mulheres, mas pouco se é falado dele em homens, que em sua grande maioria tende a serem pacientes que pouco procuram por cuidados médicos, com isto, aumentam o risco de encontrar uma doença em seu estágio mais avançado. Pela falta de informação, o Câncer de Mama em Homens (CMH) passa-se despercebido em seu estágio inicial gerando assim uma impossibilidade de tratamento e cuidados desde o início causando um impacto maior ao paciente durante o tratamento (SANTOS, LIMA, MARQUES, 2023).

Azevedo e Monteiro (2018), relatam que a etiologia do câncer de mama masculino é desconhecida, é também considerada uma neoplasia complexa que resulta da interação de múltiplos fatores e a maioria dos homens não apresentam fatores de risco identificáveis. A história familiar de neoplasia mamaria masculina em parentes de primeiro grau confere um risco aumentado em 2,5 vezes. A incidência é maior em afro americanos do que em brancos, 1,8 e 1,1 para cada 100 mil habitantes, respectivamente.

Tendo em vista o aumento da incidência e prevalência dos diferentes tipos de cânceres entre os homens brasileiros, bem como as elevadas taxas de morte por essa enfermidade, a PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem) vem incentivando o desenvolvimento de ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das neoplasias (BRASIL, 2009).

O câncer de mama masculino é uma condição rara, mas extremamente agressiva, devido às características específicas da mama no sexo masculino e à falta de informações sobre a doença. Diferentemente do câncer de mama feminino, que é amplamente discutido e pesquisado, o câncer de mama em homens recebe pouca atenção, maioria não associa sintomas mamários a essa forma de câncer, retardando

a busca por ajuda médica, dessa maneira resultando em um diagnóstico frequentemente tardio e, conseqüentemente, em um prognóstico menos favorável.

Objetivo Geral: Investigar e analisar os desafios, o diagnóstico e as opções de tratamento do câncer de mama masculino visam aumentar o conhecimento sobre a doença, melhorar a conscientização e promover estratégias para a detecção precoce, o que pode levar a melhores prognósticos e maior qualidade de vida para os pacientes.

Objetivos Específicos: Este estudo visa esclarecer o câncer de mama masculino, fornecendo informações que podem melhorar a vida de muitos homens, preencher lacunas no conhecimento, aumentar a conscientização e estimular futuras pesquisas.

2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O câncer é resultado de um erro genético que transforma uma célula normal em maligna, decorrente de influências hereditárias ou por agentes físicos, biológicos e químico. O homem por expor-se a fatores de risco, como tabagismo e alcoolismo, e cuidar-se menos que a mulher está sujeito a ocorrência de diversos agravos, sendo responsável por indicadores de morbimortalidade que são superiores ao grupo feminino (DANTAS et al, 2015).

De acordo com SANTOS, MARQUES, 2023, Câncer de mama (CM), geralmente manifesta-se por meio de uma massa indolor e firme, podendo ou não apresentar a retração ou inversão mamilar. Sendo esse nódulo um dos principais sinais clínicos descobertos pelo próprio paciente. Sinais como espessamento da pele, ulcerações e secreções também pode estar presente, mas em sua minoria dos casos, sendo esses sinais considerados mais tardios do câncer.

O câncer de mama masculino é uma doença rara, representando menos de 1% dos casos em homens, mas com incidência crescente, especialmente entre os mais jovens. Em 2004, a Sociedade Americana de Câncer estimou 1.450 novos casos e 470 mortes nos EUA; em 2005, os números subiram para 1.690 casos e 460 mortes. A incidência aumentou de 0,86 para 1,06 por 100.000 homens nos últimos 26 anos. O câncer de mama é mais comum na América do Norte e Europa, e menos na Ásia. Embora a literatura sobre o câncer de mama feminino seja extensa, há poucos estudos sobre o masculino devido à sua baixa incidência. A idade média de

diagnóstico em homens é de 67 anos, cinco anos mais velha que nas mulheres, mas a doença pode ocorrer dos 5 aos 93 anos, aumentando com a idade até cerca dos 80 anos (HAAS, COSTA, SOUZA, 2009).

De acordo com Carvalho (2020), semelhante à mama feminina, a mama masculina também possui ductos lactíferos, porém como os hormônios produzidos pelos testículos impossibilitam o crescimento mamário, possuem poucos ou nenhum lobo. Além da papila mamária e aréola, em sua região externa. O tecido glandular localizado na parte posterior das papilas (mamilo) nos homens é em pequena quantidade e não tão volumoso.

Sinais e sintomas:

- ✓ Nódulo palpável nas mamas, geralmente enrijecidos e facilmente notáveis;
- ✓ Dor na região mamilar, mamilo invertido, retração cutânea sem antecedência;
- ✓ Secreção mamilar (clara ou com presença de sangue) e feridas no mamilo e aréolas;
- ✓ Linfonodos aumentados na região axilar;
- ✓ Pele da mama avermelhada, retraída;
- ✓ Irritação ou abaulamento de uma parte da mama;
- ✓ Inchaço de toda ou uma parte da mama e inchaço no braço.

Segundo LIMA, BARBOSA, ROCHA (2015), a investigação do câncer de mama no homem geralmente é tardia, devido à ausência de rastreamento e à baixa suspeição dos médicos e pacientes. O diagnóstico é semelhante aos realizados no sexo feminino e incluem anamnese, exame físico, métodos de imagem e biópsia. O principal exame de imagem para diagnóstico e distinção entre patologia benigna (ginecomastia) e maligna é a mamografia. A sua sensibilidade e especificidade são de 92 e 90%, respectivamente.

Figura 1. Ginecomastia masculina – LIMA (2015).



Figura 1. Paciente sexo masculino, 35 anos, com ginecomastia importante bilateralmente e imagem da localização do nódulo palpável à direita

A Escola Paulista de Medicina informa que o principal sintoma é o nódulo de consistência endurecida e indolor. Outro sintoma é a saída de sangue pelo mamilo (fluxo papilar patológico). Nos casos mais avançados, o paciente pode também apresentar aumento dos gânglios linfáticos na axila (adenomegalia axilar). Para realizar o diagnóstico utiliza-se a mamografia, a ultrassonografia e a biópsia percutânea com agulha grossa (denominada de core biopsy). Este tipo de biópsia em geral é feito guiada pela ultrassonografia e com anestesia local (NAZARIO. SANVIDO, 2021).

Segundo Farah (2023), a incidência e os fatores de risco do câncer de mama masculino (CMM) estão correlacionados a uma idade média de 60 anos no momento do diagnóstico, que frequentemente ocorre em estágios mais agressivos e predominantemente em caucasianos. O principal fator de risco é a presença das mutações nos genes BRCA2 e BRCA1, embora existam outras mutações menos comuns, mas igualmente importantes. A história familiar positiva para câncer de mama e distúrbios hormonais também são fatores de risco. Apesar de ser uma doença rara e frequentemente negligenciada, há um entendimento crescente das diferenças biológicas entre o CMM e o câncer de mama feminino, indicando que o CMM deve ser tratado como uma doença distinta.

Nesse sentido, a baixa procura dos homens pelos serviços de saúde faz com que eles fiquem mais suscetíveis a doenças, muitas vezes adiando um tratamento necessário e afetando a sua qualidade de vida. Devido à baixa procura aos serviços de saúde, em 2008, o Ministério da Saúde apresentou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que tem por objetivo a realização de ações de atenção integral à saúde destes indivíduos com idades entre 20 e 59 anos.

Tiezzi (2010), relata que o tratamento primário do câncer de mama é a cirurgia. Seja uma cirurgia radical ou um dos procedimentos conservadores, essa pode ser

considerada a principal abordagem terapêutica para o câncer de mama. Por quase um século, a cirurgia foi utilizada como o único tratamento da doença.

Os fatores mais importantes para o prognóstico são o estadiamento da doença e o comprometimento axilar, ou seja, o tamanho do tumor e envolvimento dos linfonodos, como nas mulheres. Os homens de raça negra têm um pior prognóstico do que os caucasianos. Mutações do gene BRCA2 associado ao câncer de mama no homem também é indicativo de mau prognóstico (SALOMON et al, 2015).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica através de livros e bases de dados, como o PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico. Os artigos que compõem este suplemento apresentam resultados que contribuem para uma melhor compreensão do cenário de determinantes e fatores associados câncer mama masculino em formato de estudo qualitativo.

Este trabalho será realizado através de revisão sistemática da literatura, esse estudo vai muito além da simples revisão bibliográfica, é uma pesquisa que segue protocolos específicos e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto de diagnóstico que se refere a biópsia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama masculino é uma condição de saúde pouco conhecida, com mortalidade potencialmente evitável e complicações oncológicas que podem ser mitigadas. Estudos sobre masculinidades ajudam a entender como o cuidado em saúde é percebido como uma prática feminina, afastando-o da construção social do “ser homem”. Notas sobre corpo, envelhecimento e sexualidade em homens com a doença ajudam a dar visibilidade ao tema, apesar da feminização da doença e da compreensão binária dos corpos, perpetuada pelas políticas e instituições de saúde. Enquanto o diagnóstico de câncer de mama é naturalizado entre mulheres, em homens, ele provoca surpresa e perplexidade devido à sua raridade, como classifica a literatura biomédica. Além disso, homens que utilizam uma política pública de saúde universal enfrentam barreiras tanto no sistema de saúde quanto nas masculinidades,

que, ao serem analisadas pela interseccionalidade, revelam desigualdades ligadas à raça/etnia, geração e classe social no tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO. F.S, MONTEIRO A.B.P. **Abordagem do câncer de mama masculino na atenção primária: revisão da literatura sobre aspectos epidemiológicos, fatores de risco, manifestações clínicas e encaminhamento precoce ao especialista.** Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2018;4(2):129-138.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 18 maio 2012.

DANTAS, R. C. de O., Pereira, J. B., Alencar, L. D. de, Sousa, A. K. A. de, & Farias, M. do C. A. D. de. (2015). **Câncer de mama em homem uma realidade brasileira.** *Revista Brasileira De Educação E Saúde*, 5(3), 29–34. Recuperado de <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3670>

FARAH, P. F. N. V; FEIJÓ, F. F.; QUEIROZ, A. T. **Câncer de mama masculino: incidência e fatores de risco.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-Rease*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 2675-3375, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8716/3487>. Acesso em: 14 abr. 2024.

GUIMARÃES, C.D. ALMEIDA, C.C.L. **Câncer de mama masculino: Notas sobre Corpo, Envelhecimento e Sexualidade.** V Seminário Internacional Desfazendo Gênero. Rio de Janeiro. 2021.

HAAS P, COSTA AB, SOUZA AP. **Epidemiologia do câncer de mama em homens.** *Rev Inst Adolfo Lutz*, São Paulo, 68(3):476-81,2009.

LEME, S. L. H.; DE SOUZA, G. A. **Câncer de mama em homens: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.** Revista de Ciências Médicas, v. 15, n. 5, 2006.

LIMA A.P., BARBOSA L.A., ROCHA A.C. **Câncer de mama em homem jovem com ginecomastia: relato de caso.** Revista Brasileira Mastologia. 2015;25(3):103-7.

NAZARIO. A, C, P. SANVIDO. V, M. **Câncer de Mama Masculino: uma realidade pouco discutida. Ambulatório de Mastologia da Escola Paulista de Medicina - EPM/Unifesp.** 27 de outubro de 2021. <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/cancer-de-mama-masculino>.

SALOMON MFB, MENDONCA JV, PASQUALETTE HAP, PEREIRA PMS, SONDERMMAN VRM. **Câncer de mama no homem.** Revista Brasileira Mastologia. 2015;25(4):141-5.

SANTOS, L. B.; LIMA, T.C. MARQUES, A. S. **Câncer de mama em homens: a falta de conhecimento da população sobre o câncer de mama masculino.** Ciências da Saúde, Medicina, Saúde Coletiva, Volume 26 - Edição 127/OUT 2023 / 30/10/2023. REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.10054390

SILVA, L. C. **Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 239-237, abr./jun. 2008

TIEZZI, D.G. **A cirurgia no tratamento do câncer da mama – um antigo recurso para um emergente problema de saúde pública.** Revista Brasileira Ginecologia e Obstetria. 2010; 32(12):571-2.

SILVA, B B; FIGUEIROA, M DAS N; MENEZES, M L N. **Câncer de mama masculino: um estudo de caso.** Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, Pernambuco, v. 7, 2022.